



PRODUÇÃO | CAPRINOS DE LEITE

SAANEN E ANGLO-NUBIANA, PARA PRODUZIR MELHOR

Transformar um sonho de infância num negócio de sucesso, com cabras. Esta é a história inspiradora de Ricardo Domingos, jovem produtor que gere uma exploração caprina leiteira na Tourinha, concelho de Mafra. Em entrevista à Ruminantes, em novembro passado, Ricardo contou-nos como a sua paixão, aliada a formação técnica e a uma visão estratégica, deu origem a uma exploração que se destaca hoje pela qualidade do leite produzido, pela inovação no manejo e pela aposta na genética. **Por Ruminantes | Fotos FG**

A conversa que tivemos com o jovem produtor Ricardo Domingos, centrou-se nos desafios e conquistas da sua jornada, na aposta nos cruzamentos Saanen e Anglo-Nubiana e nas perspetivas para o crescimento de

um projeto que continua a almejar novos horizontes. Como começou por contar-nos, o negócio de criação de cabras de leite foi o “culminar de um sonho de infância e de um caminho de aprendizagem e muita dedicação”. Como contou à Ruminantes, em novembro último, numa visita que

fizemos à sua exploração, desde miúdo que imaginava que haveria de ter um pavilhão cheio de cabras brancas, inspirado pelo rebanho de ovinos Lacaune que os seus pais tinham.

A concretização do seu sonho teve início em 2015, com a aquisição de 20



cabritas recém-nascidas, que adquiriu na exploração do veterinário Romão França. A partir daí, o crescimento da exploração foi acontecendo de forma orgânica, com recria interna. A estratégia incluiu a aquisição anual de machos, para garantir o melhoramento genético e evitar a consanguinidade. O ano passado foi o primeiro ano em que a exploração começou a vender chibas. Até então, todas foram usadas para reposição.

Como se preparou para este desafio?

Sempre estive atento ao mundo da produção animal. Formei-me como técnico de produção animal na Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal (EPAFBL), em Runa, Torres Vedras. Depois, estagiei na exploração do veterinário Romão França, a mesma onde adquiri os primeiros animais, o que foi determinante, pois trabalhei com cabras Saanen.

Como se vê enquanto produtor?

Gosto de fazer as coisas bem feitas. Sou exigente comigo mesmo e com as pessoas envolvidas no negócio. Acredito que só com profissionalismo conseguimos manter uma exploração eficiente e produtiva. Primeiro exijo das pessoas e, só depois, dos animais.

Como descreve a sua exploração?

A exploração fica localizada na Tourinha, concelho de Mafra, numa propriedade de 1 hectare. Eu, a minha mãe e um funcionário formado também na EPAFBL asseguramos a gestão da exploração. Do efetivo, constam 300 cabras adultas; 8 machos reprodutores (6 Saanen e 2 Anglo-Nubianos). Temos produção própria de feno e semeamos, anualmente, 13 hectares de azevém. Adquirimos, como complemento, feno-silagem de azevém e feno de ervilhaca.

PRODUÇÃO

Qual é o volume médio de produção?

Cada cabra produz, em média, 4 litros de leite por dia, ou seja, 120 litros por mês. O leite tem 3,7% de proteína e 3,9% de gordura, valores que conseguimos melhorar com cruzamentos.

Como é composto o efetivo e como contribuem as diferentes raças para a produção?

Cerca de 65% das cabras são Saanen puras e 35% são cruzadas (50%-75% Anglo-Nubiana ou Saanen). Realizamos testes internos para avaliar os cruzamentos. Nos cruzamentos a 50%, com o mesmo arraçamento, as cruzadas produziram uma quantidade de leite ligeiramente inferior, mas a qualidade subiu significativamente. A proteína aumentou de 3,1% para 3,7%, e a gordura de 3,3% para



Quando nascem, os cabritos são separados e colocados em caixas individuais, numeradas, para garantir que recebem, por biberon, o colostro necessário nas primeiras 72 horas.



- Sala de ordenha GEA, 48 pontos (24+24), com retiradores automáticos e contadores eletrônicos e saída rápida frontal
- Tempo de ordenha de 280 cabras: 1 hora (com 2 pessoas)
- A sala tem um comedouro corrido para a ração, que apenas é utilizada como incentivo para os animais entrarem na sala - dosagem de 100g/cabra/ordenha

3,9%. Estes resultados foram obtidos em cabras recém-paridas de primeira barriga.

Como é que estes resultados beneficiaram o seu negócio?

A principal vantagem foi melhorar a qualidade do leite, algo que valorizo como produtor. Por termos um sistema de pagamento baseado na qualidade do leite, obtive preços melhores. Também eliminei penalizações por baixos teores de sólidos, que ocorriam em algumas épocas do ano com as Saanen puras.

De que forma organiza a produção?

Temos dois parques: cabras de altas produções, no primeiro ano de lactação e cabras de médias e baixas produções, no segundo ano de lactação. As lactações duram dois anos: 22 meses em produção e dois meses secas. No entanto, as cabras cruzadas não conseguem manter uma lactação prolongada como as Saanen, pois a produção começa a cair ao fim de um ano.

ALIMENTAÇÃO

Qual é o regime alimentar adotado?

O arraçoamento é composto por ração em farinha, feno de ervilhaca e feno de erva, distribuído na manjedoura duas vezes por dia. E feno-silagem de azevém distribuído apenas s meio do dia. Durante a ordenha, damos 100 g de ração por cabra, como incentivo. As altas produtoras consomem, em média, 2,2 kg de ração por dia, enquanto as médias/baixas consomem 1,7 kg.

SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL

Que desafios sanitários enfrentou?

Não me lembro de ter passado grandes desafios. O maior trunfo foi começar com um efetivo limpo das principais doenças, como CAEV, clamídia e tuberculose. Isso evitou problemas sanitários graves. A cabra é sensível, especialmente a problemas digestivos e respiratórios, mas conseguimos manter a exploração sem grandes desafios graças a protocolos rigorosos.

Como é o manejo dos cabritos na sua exploração?

Temos um sistema preventivo rigoroso. Quando nascem, os cabritos são separados e colocados em caixas individuais, numeradas, para garantir que recebem, por biberon, o colostro necessário nas primeiras 72 horas. As taxas de mortalidade no cabriteiro são praticamente nulas devido a este cuidado. As caixas numeradas onde são colocados os cabrito recém-nascidos estão envolvidas por um saco que é descartado quando os cabritos saem. Nessa altura, a caixa é lavada e desinfetada e é colocado um novo saco e uma cama nova para o próximo cabrito que nascer. Este procedimento é muito importante. Retirar os cabritos às cabras e colocá-los num “monte” seria o primeiro passo para ter problemas, pois não conseguiríamos saber se beberam o colostro, se estavam com a temperatura certa, etc. No sistema que implementámos, todos os cabritos nascidos num determinado dia bebem o colostro das cabras paridas nesse dia. As cabras, os cabritos, os baldes e as

caixas dos cabritos estão identificados para garantir que o processo não falha. Também temos um protocolo definido para o pós-parto, em que as mães recebem um pequeno shot de energia para ajudar a repor o que perderam durante o parto.

Quais são os cuidados preventivos?

Temos um protocolo de vacinação, principalmente para as mães, em datas estipuladas de gestação, para transmitirem imunidade passiva aos cabritos.

Como garantem o bem-estar animal?

Cumprimos as regras de espaço que garantem que todos animais têm acesso à água e à comida, sem terem que disputar. Em determinadas alturas chegamos a instalar mais bebedouros ou comedouros nos parques.

GENÉTICA/REPRODUÇÃO

Como define cada uma das raças presentes na exploração?

A cabra Saanen é um animal extremamente adequado para sistemas intensivos. É muito produtiva, confiável e, naturalmente, bastante exigente devido à sua elevada produtividade. Como costume dizer, é uma “cabra profissional”, que exige de nós o mesmo nível de profissionalismo para que possamos aproveitar todo o seu potencial. Com a atenção adequada, é uma cabra de manejo fácil, com um comportamento muito equilibrado em grupo.

Já a Anglo-Nubiana é uma cabra dócil e afetuosa, que aprecia a atenção e a interação humana. É mais rústica do que a Saanen, mas ligeiramente mais agitada, sobretudo nos dois a três dias após o parto. Além disso, apresenta uma característica distinta: tem cios em várias épocas do ano, ao contrário da Saanen, cujo período de cios se concentra entre outubro e janeiro.

Porque decidiu cruzar Saanen com Anglo-Nubiana?

A principal razão foi melhorar a qualidade do leite, sem comprometer a produção. A Anglo-Nubiana, tal como a Saanen, tem boa conformação do úbere, o que facilita a ordenha e contribui para um maior teor de sólidos do leite. Já tinha tido contacto com este cruzamento, e interessou-me.

Utiliza inseminação artificial (IA)?

Sim, mas apenas em situações específicas. Há dois anos, procurei melhorar o efetivo com sémen de uma exploração canadiana de referência. A IA é uma solução interessante, principalmente porque é

difícil encontrar, no mercado, reprodutores com boas condições sanitárias.

Que desafios vos trouxe este cruzamento?

Nos primeiros tempos, achávamos que era tudo muito semelhante. Passados estes anos, acho que para usufruir de tudo o que a raça nos pode dar, temos que adaptar o sistema reprodutivo e logístico. Não devemos “esticar” tanto a lactação (2 anos) nos animais cruzados, não porque eles deixem de produzir, mas porque a quantidade de leite não justifica em relação a parições anuais. As cruzadas, no pico da lactação, produzem praticamente a mesma quantidade de leite das Saanen, mas ao longo da lactação vão baixando mais a produção. Ou seja, o cruzamento compromete uma lactação de 2 anos. Na prática, separamos noutro parque as cruzadas que, ao fim de um ano, tenham quebrado a produção. Estas cabras entram num novo ciclo ao fim de um ano.

Considera a possibilidade de acabar com o cruzamento?

Não. Estou satisfeito nos três pontos principais:

- melhor qualidade do leite;
- segurança que obtenho no preço de venda do leite pelo facto de ter um leite com qualidade
- pela conformação dos úberes, em que as mais pontuadas são as cruzadas.

Que manejo utiliza na exploração?

Tudo começa com uma gestão correta da cobrição das mães, para termos uma boa logística no ano seguinte. Fazemos as cobrições entre outubro e novembro, e no ano ano seguinte, em março/abril, os partos — uma boa altura para o nascimento dos cabritos, com temperaturas mais altas e dias maiores. Em dezembro desse ano, as chibas têm 8 meses e tudo o que precisam para iniciar a cobrição — idade, peso, tamanho — e estão dentro da altura natural dos cios, pelo que não precisamos de recorrer a intervenções hormonais. Aos 2 meses, as chibas são desmamadas e passam para outro pavilhão, onde fazemos a recria e se mantêm até ao dia do parto. Nesse dia, vêm para o pavilhão onde começarão a ser ordenhadas. Na fase de recria, as cabritas têm acesso a parques externos. Temos percebido que o acesso ao exterior é muito importante nesta fase do crescimento, contribuindo para formar um animal com uma boa estrutura. As cabras adultas não sentem tanto a necessidade de ir para o exterior.

Quais as principais razões para refugar as cabras?

A má conformação do úbere, uma baixa produção de leite e cabras que não conseguem aguentar longas lactações.

INDICADORES DO NEGÓCIO

Que indicadores utiliza para “medir” o seu negócio?

Em primeiro lugar, o tanque do leite, os litros de leite diários. Tenho como objetivo ter uma produção constante, de acordo com a época do ano. Depois, a saúde das cabras, não quero ter problemas sanitários no efetivo.

Que perspetivas tem para o crescimento do negócio?

Pretendo incrementar o efetivo em ordenha, para responder à procura por leite de cabra. Essa procura tem ênfase nos meses de verão, uma altura em que nós conseguimos assegurar a produção de leite, ao contrário da maioria dos produtores. A indústria tem preferência por produtores que garantam quantidade e qualidade do leite, assegurem um extrato queijeiro elevado e cumpram as boas práticas em bem-estar animal, condições que a nossa exploração reúne. Este crescimento terá de ser sustentado e realizado de forma orgânica. O plano passará sempre pela recria interna, utilizando a minha própria genética e criando as minhas próprias cabras.

Este ano, surgiu a oportunidade de vender todas as chibas de recria, pois houve criadores interessados em adquiri-las. Com isso, ganhei um ano para me preparar para o investimento no novo pavilhão, necessário para aumentar o efetivo. Tendo acabado de investir na sala de ordenha, era ainda muito cedo para iniciar novos investimentos. Assim, no próximo ano, irei guardar toda a recria (cerca de 150 animais), o que permitirá aumentar o efetivo em ordenha.

Noutro âmbito, gostaria de vir a utilizar os colares GPS que já se usam com frequência em vacas. Seria muito vantajoso obter, através de uma aplicação no telemóvel, informações como o atraso na ruminância, aumento de atividade, ou presença de febre em algum animal. Num efetivo cada vez mais produtivo, esse tipo de informações é extremamente importante. Contudo, tanto quanto sei, essa tecnologia ainda é muito dispendiosa para cabras. Outro investimento em consideração seria a introdução de boxes individuais de alimentação. Essas boxes permitiriam que cada animal consumisse a quantidade exata de ração que lhe corresponde, eliminando a competição entre as cabras durante a alimentação. ı